

## Juquinha

Noite alta... Por fora de um telheiro,  
O pequeno Juquinha morre ao vento...  
Enjeitado e sôzinho... Está sedento,  
Nas aflições do instante derradeiro.

Lembra os dias de humilde jornaleiro,  
Pensa vender notícias ao relento,  
Geme e delira, olhando o firmamento.  
Nisso, aparece um jovem no terreiro...

Vem de manso e convida: — «Vem, Juquinha!...»  
O pobre larga o corpo a que se aninha...  
— «Quem é você?» — pergunta, ri-se e chora!...

— «Sou Jesus!...» — diz o moço, ao dar-lhe o braço...  
E os dois sobem na luz do imenso espaço,  
Numa estrada de lírios cor da aurora!...

CORNÉLIO PIRES

## Cantiga do perdão

Não te iludas, amigo,  
Por mais se expandam lágrimas contigo,  
Todo lamento é vão...

Tudo o que tende para a perfeição,  
Todo o bem que aparece e persiste no mundo  
Vive do entendimento harmônico e profundo,  
Através do perdão...

Perdão que lembre o sol no firmamento,  
Sem se fazer pagar pelo foco opulento,  
A vencer, dia-a-dia,  
A escuridão da noite insondável e fria  
E a nutrir, no seu longo itinerário,  
O verme e a flor, o charco e o pó, o ninho e a fonte,  
De horizonte a horizonte,  
Quanto for necessário;  
Perdão que nos destaque a lição recebida  
Na humildade da rosa,